



NO COMBOIO, CARRUAGENS APINHADAS E NOODLES

COMER O MUNDO

Vinte e quatro horas até Xangai

E se todos os portugueses decidissem viajar de comboio no mesmo dia? Acontece na China. Todos os dias, dez milhões de pessoas viajam sobre carris

Temos um dia de comboio até Xangai e dois bilhetes em pé. Ainda não sabemos que é preciso bastante jogo de cintura para viajar na China. Sobretudo se queremos escapar ao pacote turístico. Em território chinês, o inglês serve de pouco. É assim que passamos de um bilhete-cama a uma viagem de pé, em poucos minutos. O primeiro partiu mais cedo do que esperávamos. Há dias assim.

À entrada da última carruagem, o corpo arrepia-se. Só de imaginar vinte e quatro horas num compartimento onde se amontoam pessoas, sacos, malas e mais pessoas. A imagem da comida

espalhada pelo chão, a fazer companhia aos que também perderam este jogo das cadeiras. É preciso imaginação para encontrar sítio para nos enfiar. Mochilas no chão e vamos a isto. Nem vale a pena pensar mais nisso. Quando, umas horas mais tarde, nos oferecem meia cadeira para nos sentarmos, é como se tivéssemos chegado ao céu.

A primeira reação ocidental ao comportamento dos chineses em grupo é de choque. Vale tudo. Tudo o que, desde pequenos, somos ensinados a não fazer por ser falta de educação. Aqui não. Arrostar, abrir caminho aos empurrões, aspirar ruidosamente *noodles* ou cuspir ossos de galinha para o chão é normal. É preciso sensibilidade cultural. Para não berrar com a senhora que passa, de dez em dez minutos, com um carrinho cheio de fruta para vender. Ou com a que vem depois, qual máquina demolidora, com voz forte apregoar baldes de *noodles* com molhos à discrição.

O negócio estende-se a pentes e a pulseiras de madeira. E a uma demonstração sobre os benefícios e potencialidades de uma moderna toalha absorven-

Noodles instantâneos

De cinco em cinco minutos, é normal ver passar um chinês com um pacote de *noodles* instantâneos a caminho do final da carruagem. Quer chegar à máquina de água quente onde vai buscar a água para poder cozinhar o jantar.



te. Faz passar um par de meias encharcadas a húmidas, num instante. Melhor era se pudesse absorver, por segundos, a imagem do senhor que se senta à nossa frente. Tudo o que resta do que vai comendo segue diretamente para baixo do banco. Não é o único.

E, de repente, deixamos de filtrar a realidade pelos nossos olhos ocidentais. Trazemos um *kit* alimentar para a viagem, só que até Xangai não tocamos nele. Não por má disposição, mas de barriga cheia pela quantidade de comida que nos vêm oferecer. Patas de galinha cozidas, pacotes de *noodles* instantâneos, costeletas de porco agriçoce, minifrutas ácidas, bolachas, biscoitos, água e fruta. Até companhia para fumar. Umas mais agradáveis, outras completamente estranhas. Sem dúvida, um autêntico repasto tradicional numa das viagens mais memoráveis da nossa vida. ■



MARIA E KIKO MARTINS NA CHINA



VEJA O VÍDEO COM A RECEITA DE DUMPLINGS EM

www.expresso.pt/life&style